Instrumentos linguísticos para o lung'Ie

Linguistic instruments for Lung'Ie

DOI: https://doi.org/10.21747/30517036/seb3a13

Ana Lívia Agostinho

Universidade Federal de Santa Catarina / Stellenbosch Institute for Advanced Study
a.agostinho@ufsc.br
http://lattes.cnpq.br/8313967152755035

Isabela Reinhold
Universidade Federal de Santa Catarina
belareinhold@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2166760903369039

Janine Silva
Universidade Federal de Santa Catarina
janinesilva.tj@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/0124785270031549

Recebido: 22/01/2026
Aceite: 23/04/2026

RESUMO: O lung'Ie (ISO 639-3: *pre*), língua crioula lexificada pelo português falada na Ilha do Príncipe, em São Tomé e Príncipe, encontra-se em situação de severa ameaça, marcada pela interrupção da transmissão intergeracional e pelo predomínio do português em praticamente todos os domínios sociais. Diante desse cenário, este trabalho apresenta um panorama da situação sociolinguística do lung'Ie e discute o papel dos instrumentos linguísticos no âmbito do planejamento e da revitalização da língua. Este artigo descreve iniciativas recentes de elaboração de materiais didáticos e lexicográficos voltados tanto à comunidade local quanto ao público acadêmico. São apresentados o método pedagógico *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie* (Agostinho & Araujo, 2021), atualmente utilizado no ensino da língua nas escolas do Príncipe, bem como dois projetos lexicográficos em andamento: um dicionário bilíngue português–lung'Ie/lung'Ie–português, desenvolvido no software FLEx (Agostinho & Araujo, em preparação), e um dicionário multimídia online na plataforma Living Dictionaries, que incorpora registros áudio de falantes nativos

(Agostinho et al., 2025). Esses instrumentos contribuem para a documentação linguística, para o fortalecimento das práticas educativas em lung'Ie, assim como para a consolidação da língua como símbolo da identidade principense, em diálogo direto com iniciativas locais de revitalização linguística.

PALAVRAS-CHAVE: línguas crioulas; línguas ameaçadas; planejamento linguístico; documentação linguística, revitalização linguística; São Tomé e Príncipe.

ABSTRACT: Lung'Ie (ISO 639-3: *pre*), a Portuguese-lexified creole spoken on Príncipe Island in São Tomé and Príncipe, is severely endangered, as evidenced by the breakdown of intergenerational transmission and the dominance of Portuguese across virtually all social domains. Against this backdrop, this article provides an overview of the sociolinguistic situation of Lung'Ie and discusses the role of linguistic instruments in language planning and revitalization. It describes recent initiatives aimed at developing pedagogical and lexicographic resources targeting both the local community and the academic audience. The article presents the teaching method *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie* (Agostinho & Araujo, 2021), currently used in Lung'Ie classes on Príncipe, as well as two ongoing lexicographic projects: a bilingual Portuguese–Lung'Ie/Lung'Ie–Portuguese dictionary developed using FLEx (Agostinho & Araujo, in preparation), and a multimedia online dictionary hosted on the Living Dictionaries platform, which incorporates audio recordings by native speakers (Agostinho et al., 2025). These instruments contribute to linguistic documentation, the strengthening of educational practices in Lung'Ie, and the consolidation of the language as a symbol of Príncipe identity, in direct dialogue with local language revitalization initiatives.

KEYWORDS: creole languages; endangered languages; language planning; linguistic documentation; language revitalization; São Tomé and Príncipe.

Introdução

O lung'Ie (código ISO 639-3: pre) é uma língua crioula lexificalizada pelo português falada na República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP), localizada no Golfo da Guiné. Também conhecido como principense ou crioulo da Ilha do Príncipe, o lung'Ie, ou 'língua da Ilha', é também chamado lingw'Ie ou lungw'Ie pelos seus falantes. Segundo Agostinho, Bandeira e Araujo (2016), o lung'Ie, de acordo com a tipologia de Crystal (2000: 1-20), pode ser categorizado como uma língua ameaçada, devido à ausência de crianças a adquirindo como

primeira língua, à atitude da comunidade que não tem buscado, majoritariamente, fazer uso regular do lung'Ie em todas as circunstâncias sociais, e, por fim, ao nível de impacto de outras línguas, principalmente o português, língua oficial e mais utilizada em todas as esferas sociais em STP.

STP é um país multilíngue. Atualmente, são faladas no arquipélago quatro línguas crioulas: o lung'Ie, o santome ou forro, o angolar e o kabuverdianu (esta última, nativa de Cabo Verde) e o português, língua oficial. Além destas, ainda são faladas outras línguas como francês e inglês, ambas ensinadas nas escolas.

Antes da chegada dos portugueses, as ilhas de São Tomé e Príncipe eram desabitadas. Segundo Cardoso (2007, p. 275), as ilhas de STP teriam sido descobertas pelos navegadores portugueses João de Santarém e Pedro Escobar, que chegaram em São Tomé em 21 de dezembro de 1470 e ao Príncipe em 17 de janeiro de 1471. De acordo com Bandeira (2017), as três línguas crioulas autóctones de STP (angolar, lung'Ie e santome) emergem do protocrioulo do Golfo da Guiné (PGG), que se desenvolveu a partir do contato de línguas edóides e bantu com o português no primeiro ponto de ocupação, São Tomé. O lung'Ie, em específico, formou-se com o deslocamento de escravizados para a Ilha do Príncipe, conduzindo ao isolamento desses indivíduos e à especiação do PGG, resultando em uma nova língua.

O número de falantes do lung'Ie, dependendo da fonte, varia de 20 (Maurer, 2009) a 200 (Agostinho, 2015, 2016), se forem considerados diferentes níveis de proficiência. Günther (1973, p. 50), aponta que o lung'Ie estaria em processo de extinção, sendo substituído pelo santome e pelo português. Segundo Araujo e Agostinho (Araujo & Agostinho, 2010), a mídia e a escolarização (fenômenos pós-independência) dão ao português um prestígio que não pode ser rivalizado, o que implica um abandono crescente das línguas nacionais. Durante o trabalho de campo, foi possível constatar que o lung'Ie não possui falantes monolíngues. É certo, todavia, apontar que o lung'Ie, como língua materna, possui uso muito restrito e está limitado à população da Ilha do Príncipe.

Alguns jovens têm um conhecimento passivo do lung'Ie, mas não têm competência linguística para falar. É possível observar que a língua não é, portanto, transmitida intergeracionalmente. Um dos motivos apontados pelos próprios habitantes da Ilha do Príncipe é a relutância que os pais apresentavam em transmitir a língua, pois pensavam que o aprendizado do lung'Ie atrapalharia o aprendizado do português. Os locais contam que os pais e avós falavam em lung'Ie, mas as crianças sofriam abusos físicos e psicológicos se não respondessem em português. Durante o trabalho de campo, pudemos também observar que, mesmo entre os falantes inteiramente competentes em lung'Ie, a língua mais utilizada em seu cotidiano é o português.

O planejamento linguístico das línguas crioulas é, em geral, problemático, devido primeiramente a questões relativas à oficialização, manutenção, codificação e padronização destas línguas, que são faladas em contextos multilíngues e de diglossia. Além disso, línguas crioulas, com raras exceções[47], não contam com uma tradição escrita, o que dificulta a padronização a partir de um modelo pré-existente e aumenta a possibilidade de grafias autorais (Agostinho, 2015, 2021). Em relação à STP, a implementação de políticas linguísticas pelo governo é rara, uma vez que envolve, além de recursos humanos, recursos financeiros, ambos escassos no país (Araujo, 2020, p. 73).

A situação do Príncipe é particular pelo convívio do lung'Ie como membro minorizado em um país com falantes de outras línguas crioulas e pelo iminente perigo de extinção linguística. Apesar disso, nos últimos anos, tem havido uma forte associação entre ser principense e conhecer ou se interessar pelo lung'Ie (Agostinho, Bandeira & Araujo, 2016). A frase 'o lung'Ie é nossa carteira de identidade', ou **lung'Ie ê bilêtê no**, pode ser ouvida com frequência no Príncipe, mesmo por pessoas que não falam a língua. Neste capítulo, pretendemos apresentar um panorama geral da situação linguística e social do lung'Ie e dos instrumentos linguísticos para esta língua.

Planejamento linguístico na Ilha do Príncipe

O estatuto político-administrativo da Ilha do Príncipe foi aprovado pela Assembleia Nacional em 1994. A partir de então, a Ilha do Príncipe passou a ser uma Região Autônoma de STP. Segundo Garrett (2008, p. 31), mesmo que qualquer língua seja percebida por seus falantes como inferior em relação à língua oficial, ela pode servir também como um símbolo de sua identidade. Dessa forma, se de um lado o Governo Regional do Príncipe apoia a revitalização do lung'Ie e reconhece sua relação com a identidade principense, o Governo Central se mostra menos entusiasmado em promover tal divisão. Segundo Devonish (2008), há dois tipos de motivações por trás do planejamento linguístico. A primeira é fazer com que a língua venha a ser, ou continue sendo, usada como expressão da identidade nacional de um povo, produzindo uma "língua nacional". A segunda é fazer com que uma variedade da língua seja usada nas instituições do Estado, tornando-se assim uma "língua oficial". No caso do Príncipe, a motivação para a revitalização linguística é a primeira.

[47] O papiamentu, por exemplo, é uma língua com tradição escrita que remonta ao século XVIII (Araujo, 2011).

Uma das questões que surgem no processo de padronização das línguas crioulas é a dificuldade de passar do crioulo para a língua lexificadora com competência em ambas (Appel & Verhoeven, 1995), mas, no caso do Príncipe, o problema é justamente o oposto, ou seja, passar da língua lexificadora para o crioulo, já que praticamente todos os nativos falam português. Desde 2009, a língua vem sendo ensinada nas escolas, resultado do incentivo à cultura principense pelo Governo Regional do Príncipe. No entanto, não há professores treinados para lecionar a língua. Até recentemente, os professores de lung'Ie ensinavam somente listas de palavras e não havia aulas de estruturas linguísticas ou conversação. A falta de instrumentos linguísticos é, portanto, uma grande dificuldade para o aprendizado do lung'Ie nas escolas, já que estes instrumentos permitem notadamente uma maior estabilidade na metodologia de ensino (Auroux, 1998). Em relação aos trabalhos para ensino do lung'Ie nas escolas, temos o método pedagógico de Agostinho (2015), que foi revisado, atualizado e publicado com o título *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie* (Agostinho & Araujo, 2021) e o material didático *Vika xina lung'Ie* de Lavres e Lavres (2016), publicado em São Tomé com tiragem de 200 cópias, que consiste em um glossário com palavras e sentenças e uma lista de formas verbais. Os autores do livro *Vika xina lung'Ie* são de STP, sendo o primeiro autor falante nativo de lung'Ie. Atualmente os professores de lung'Ie têm acesso ao material impresso e ao arquivo digital[48] de Agostinho & Araujo (2021) e a Lavres e Lavres (2016).

Durante os trabalhos de campo realizados na Ilha do Príncipe em 2013, 2014, 2016, 2019 e 2023 em comparação com os anos anteriores, foi possível observar que o interesse em aprender o lung'Ie tem crescido, assim como o aumento de interesse em relação à cultura principense. Além das aulas na escola e programas de rádio, havia um encontro semanal que foi encerrado chamado **Palixa na lung'Ie** 'conversar em lung'Ie', onde se elegia um tema sobre o qual os presentes deveriam discorrer em lung'Ie. O encontro também era transmitido pela Rádio Regional do Príncipe.

Instrumentos linguísticos para o lung'Ie

Os instrumentos linguísticos para o lung'Ie fazem parte de um projeto em andamento entre a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade de São Paulo e a Universidade de Macau. Pretendemos disponibilizar instrumentos linguísticos para os habitantes da Ilha do Príncipe, servindo, sobretudo, de

[48] Vale ressaltar que, apesar de o arquivo digital ter sido disponibilizado aos professores e ao Governo Regional e estar disponível online, a maioria dos professores não tem acesso a computadores e internet.

auxílio aos falantes da língua, contribuindo com o preenchimento da lacuna em relação a materiais didáticos lung'Ie-português. O público-alvo destes trabalhos é, de um lado, os professores de lung'Ie, que carecem de material para utilizar em sala de aula e, de outro, o público que tiver interesse em aprender a língua, além do público acadêmico, em geral. Dessa forma, o planejamento e a padronização da língua, por meio de instrumentos linguísticos, auxiliam o ensino do lung'Ie, abrindo caminho para novas publicações e materiais didáticos, bem como colaborando com o crescente interesse pela língua e para a sua promoção como língua nacional de STP. Esse material também poderá mostrar aos falantes que sua língua é objeto de interesse fora de seu país (cf. Vaux, Cooper & Tucker, 2007, p. 4) e, ao mesmo tempo, servirá como instrumento para apoiar futuros projetos educacionais.

Livro *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie*

O livro *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie* (Figura 1) (Agostinho & Araujo, 2021), baseado em Agostinho (2015), é resultado de anos de trabalho de campo a partir das viagens realizadas entre 2009 e 2014. A distribuição do livro, adiada devido à pandemia de COVID-19, só ocorreu em 2023, quando foi feita uma cerimônia de lançamento no Príncipe e na Universidade de São Tomé, com apoio da Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe, do Instituto Guimarães Rosa São Tomé e da Presidência do Governo Regional do Príncipe. Na ocasião, 500 exemplares gratuitos foram entregues a professores e alunos de lung'Ie no Príncipe.

Figura 1

Capa e Lição 3 do Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie (Agostinho & Araujo, 2021)



Fonte: Agostinho e Araujo (2021).

Atualmente, o livro *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie* é o principal material didático das aulas de lung'Ie e é utilizado por todos os professores. Ele pode ser baixado de forma gratuita juntamente com o material audiovisual que o acompanha em : https://agostinho.paginas.ufsc.br/lungie/. Realizamos três workshops (em 2016, 2019 e 2023), com apoio do Governo Regional do Príncipe, voltados aos professores de lung'Ie com os seguintes objetivos:

i. Ensino, disseminação e promoção do *Alfabeto unificado para as línguas de STP* (Pontífice et al., 2010) entre os professores de lung'Ie e os membros do Governo Regional, a fim de incentivar o seu uso nas escolas.

ii. Treinamento para uso do livro didático *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie* (Agostinho & Araujo, 2021).

Dicionários

Desde 2013, um grupo de pesquisadores tem participado da criação de dicionários do lung'Ie a fim de servir como instrumento de registro e ensino da língua e, assim, contribuir para sua preservação. Este trabalho iniciou com o dicionário bilíngue português-lung'Ie/lung'Ie-português que já conta com mais

de seis mil entradas. Em 2024, foi a vez de começar a construção de um dicionário online do lung'Ie na plataforma *Living Dictionaries*, que possibilita a inclusão de áudios, que conta com mais de 500 entradas atualmente.

Dicionário bilíngue português-lung'Ie/lung'Ie-português

O dicionário bilíngue português-lung'Ie/lung'Ie-português que está sendo desenvolvido desde 2013 atualmente conta com 6.343 entradas, sendo organizadas no software FieldWorks Language Explorer (FLEx) (Agostinho & Araujo, em preparação). O material será gratuito e de livre acesso.

Dentre as informações, que foram coletadas por meio das viagens de campo previamente citadas, constam os vocábulos e suas traduções, exemplos em frase, nomes científicos e transcrições fonéticas. Estes foram alvos de padronização e formatação, organização e revisão de dados.

Este trabalho inicial se deu com a utilização dos programas Excel e Google Sheets, por meio de revisões como a correção de erros de digitação, remoção de duplicatas, preenchimento de informações faltantes (bem como checagem e ajuste de outras) e revisões relacionadas à variação ortográfica e/ou de fala. Esse trabalho resultou em uma última versão da planilha de dados, ainda sendo trabalhada, que posteriormente será importada para o software FLEx.

Figura 2:
Última versão da planilha de dados no Google Sheets

	A	B	C	D	E	F	G
1	\lx	\ph	\ps	\ge	\ge	\ge	\ge
6248	yôyô	jojo	Nome	bala de chumbo	bala de espingarda		
6251	za	za	Verb	lavar	limpar		
6254	zali	zali	Nome	larva	verme		
6255	zali-musuka	zali musuka	Nome	berne	larva de mosca		
6256	zalima	zalima	Nome	alma	espírito	fantasma	
6259	zanêw	zanew	Nome	janeiro	velhice		
6262	zante	zãtɛ	Nome	janta	jantar		
6264	zanvya	zãvja	Verb	entortar	enviesar		
6265	zanvyadu	zãvjadu	Adjetivo	enviesado	torto		
6271	zê	ze	Verb	apanhar (água)	buscar (água)	esfriar	pegar
6272	zeda	zɛda	Verb	azedar	estragar		
6285	zeta	zɛta	Verb	abandonar	rejeitar		
6286	zetadu	zɛtadu	Adjetivo	abandonado	rejeitado		
6290	zo	zɔ	Advérbio	no momento	quando		
6295	zo xi	zɔ̃i	Advérbio	na hora	naquela hora		
6300	zôpô	zopo	Nome	luxo	simulação		
6305	zu	zu	Verb	ficar excitada (para mulher)	latejar	levantar	mexer
6307	zubyan	zubjã	Nome	algibeira	bolso		
6309	zuda	zuda	Nome	ajuda	Judas	traidor	
6315	zuga	zuga	Verb	apostar	atirar	jogar	lutar
6316	zuga bola	zuga bɔla	Expressão	jogar bola	jogar futebol		
6322	zujyan	zuɟjã	Nome	fofoca	varanda		
6323	zuku	zuku	Nome	suco	sumo		
6326	zumbi	zũbi	Nome	espírito	fantasma	zumbi	
6329	zunta	zũta	Nome	as juntas	joelho		
6330	zunta	zũta	Verb	ajuntar	juntar	misturar	reunir
6331	zunta kabese	zũta kabɛsɛ	Expressão	decidir junto	pensar junto	pensar em coletivo	
6335	zuntado	zũtadu	Adjetivo	junto	unido		
6336	zuntamento	zũtamẽtɔ	Nome	ajuntamento	juntamento		
6337	zuntope	zũtɔpɛ	Nome	joelho	tornozelo		
6341	zuzu	zuzu	Verb	jejuar	jejuar na quarta-feira de cinzas		
6343	zuzwa	zuzwa	Verb	iejuar	iejuar na quarta-feira de cinzas		

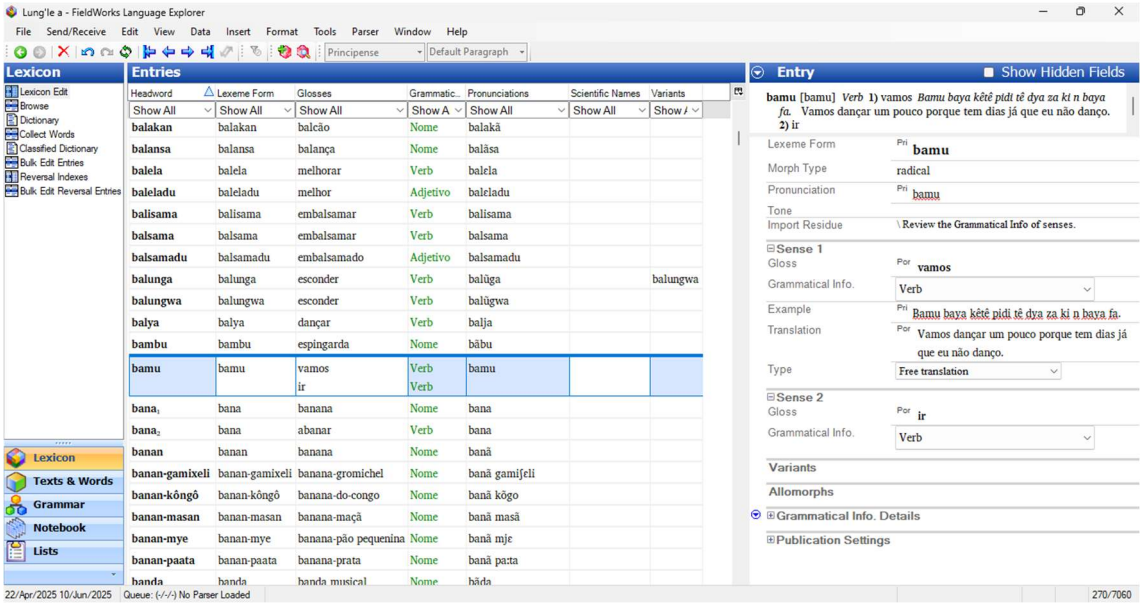
Fonte: elaboração própria.

O software FLEx, desenvolvido pela SIL Global com a sua versão mais recente em 2025, foi o principal recurso para a realização do dicionário. Ele permite a importação de planilhas de palavras, desde que formatadas de forma

a atender os requisitos do programa, como é possível observar na figura 3, onde cada nome de coluna na planilha se refere a uma das categorias no FLEx, desta forma: \lx → lexema; \ph → transcrição fonética; \ps → categoria gramatical; \ge → glosa; \de → definição; entre outros.

A partir disso, é possível iniciar uma base de dados que inclui todos os vocábulos e suas características específicas, passíveis de edição, além da ferramenta para a adição de textos da língua alvo, que podem ser automaticamente traduzidos conforme as palavras disponíveis no corpo do dicionário.

Figura 3:
Tela principal da base de dados formada no FLEx



No centro encontra-se a lista de entradas do dicionário. À direita, apresentam-se as informações específicas de cada entrada, juntamente com um exemplo de sua formatação na parte superior da aba. À esquerda, observa-se a aba com as funções do FLEx. Fonte: Elaboração própria.

Cabe salientar que cada entrada pode possuir múltiplas glosas, desde que pertençam à mesma categoria gramatical, como por exemplo a palavra *êru*, podendo significar 'erro' ou 'euro', que, dessa forma, irá ser atribuída a duas glosas distintas em sua entrada. Com isso, palavras como *fôfô*, que pode significar 'doente' ou 'oco' como adjetivo ou 'ficar oco' ou 'inflamar' como verbo, se apresentam em entradas separadas conforme a quantidade de categorias gramaticais respectivas às glosas.

Além disso, entradas que se referem a adjetivos e substantivos que representam o mesmo objeto/condição são mantidas separadamente, como por exemplo a palavra *faladô* que traduz tanto como o substantivo 'fofoqueiro' quanto

o adjetivo 'fofoqueiro'. Apesar da glosa ser idêntica, assim como o vocábulo, trata-se de categorias gramaticais diferentes, dessa forma, mantidas separadas.

Ainda há questões em aberto que estão em processo de avaliação antes de uma versão final definitiva do dicionário. Dentre elas, questões de representação fonética (como a questão de representação fonética do vocábulo em concordância com o léxico, com a pronúncia, ou até mesmo com ambos), de variações fonéticas e de variações ortográficas. São questões relevantes especialmente por se tratar de uma documentação que se refere a uma língua ameaçada. Desta forma, se mostra crucial o desenvolvimento de um material que seja acessível, compreensível e pedagogicamente viável e facilitador ao ensino e à aprendizagem do lung'Ie, para assim torná-lo mais amplamente utilizado pela comunidade que compõe a Ilha de Príncipe e garantir sua vitalidade futura.

É importante apontar a complexidade que o desenvolvimento de um dicionário apresenta. Além de ser uma tarefa extensa e árdua, deve-se considerar o fato de que o lung'Ie é uma língua em perigo de extinção, de difícil acesso e pouco descrita. Desta forma, as questões linguísticas que permeiam o desenvolvimento do trabalho (como a escolha de representações fonéticas para certos vocábulos) são algo delicado a se considerar, já que é preciso achar um equilíbrio entre a documentação fiel e a fidelidade à língua falada, além de se considerar também a utilização pedagógica do dicionário.

O objetivo após a finalização de todos os processos ainda em andamento é de uma eventual publicação do dicionário, servindo como um material poderoso de documentação linguística (em especial de documentação fonética) que auxilia na tarefa de revitalização da língua, bem como na sua preservação, e também como uma forma de democratização do ensino e do aprendizado do lung'Ie.

Living Dictionary

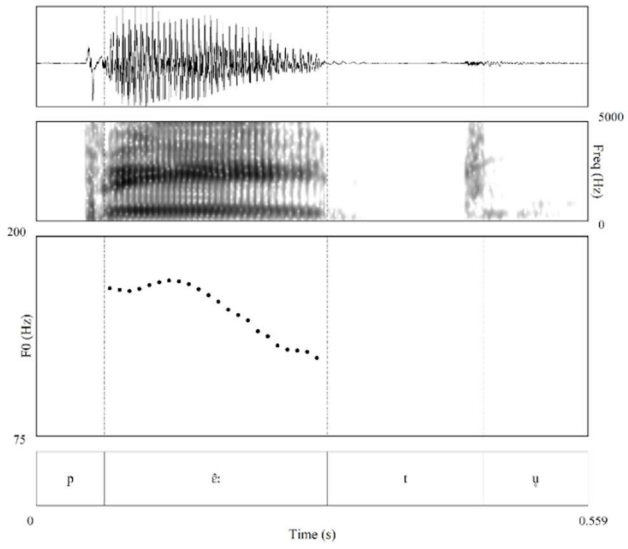
O dicionário do lung'Ie na plataforma online *Living Dictionaries* (Agostinho et al., 2025) vem sendo construído desde 2024 a partir de dados coletados em trabalho de campo em 2019, que foram tratados e organizados utilizando-se os softwares Praat e Dekereke e, posteriormente, o Google Planilhas para o envio em massa das entradas para a plataforma. A primeira versão desse dicionário contém pouco mais de 500 entradas, todas com áudio de falantes nativos – que também são creditados como autores do material. O dicionário online do lung'Ie é gratuito e de livre acesso por meio do endereço https://livingdictionaries.app/lungie/entries.

Living Dictionaries é uma plataforma online colaborativa para a criação de dicionários multimídia de línguas sub-representadas ou ameaçadas. De acordo

com a página web do instituto *Living Tongues for Endangered Languages* (2007), que gerencia a ferramenta, atualmente a plataforma atende mais de 210 comunidades linguísticas ao redor do mundo, com mais de 250 mil entradas publicadas online. O que torna essa ferramenta um recurso de valor para o trabalho que buscamos realizar é seu potencial de disseminação, visto que pode ser acessada de qualquer parte do globo por computadores, *tablets* ou *smartphones* conectados à internet. Outra vantagem é a possibilidade de adicionar áudios aos verbetes, mantendo um registro da pronúncia dos falantes nativos.

Os dados que compõem a primeira versão do dicionário online do lung'Ie foram coletados em 2019, em trabalho de campo na Ilha do Príncipe. Na ocasião, foram gravadas entrevistas com falantes nativos da língua. Esses áudios foram posteriormente tratados na ferramenta Praat (Boersma & Weenink, 2024 [1992]), na qual também foi realizada a análise acústica (Figura 4).

Figura 4
Forma de onda, espectrograma e trilha F0 de /pɛ́ɛtu/ 'perto' no software Praat

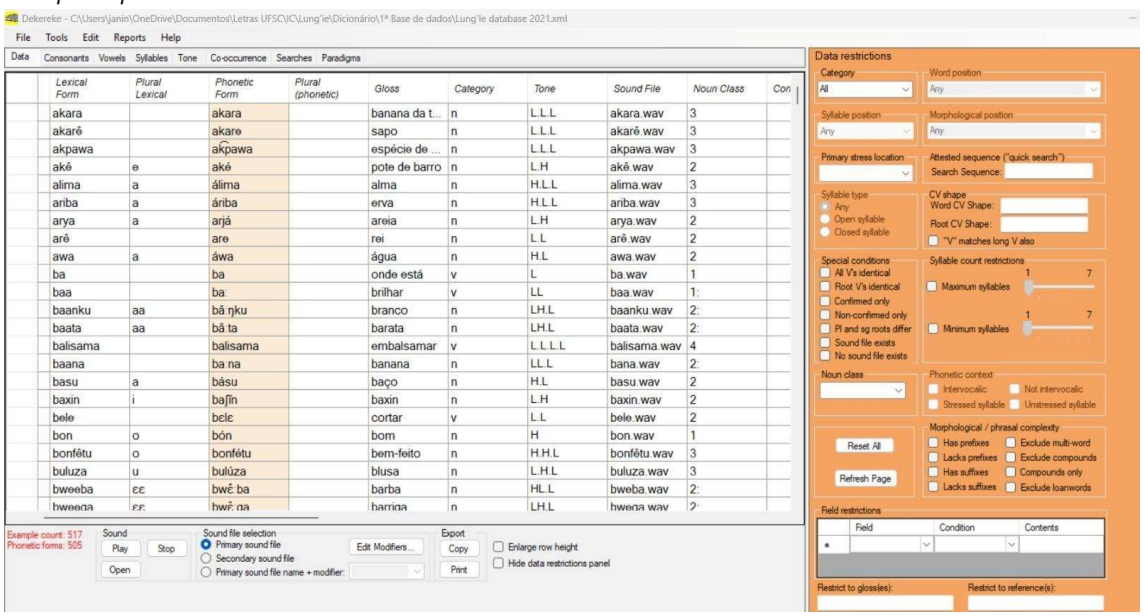


Fonte: elaboração própria.

Após tratados, os dados foram inseridos no software Dekereke, onde foram feitas as transcrições fonéticas e marcações tonais, além da categorização dos vocábulos em nomes ou verbos e da inserção da glossa em português, como exemplificado na Figura 5.

Figura 5

Tela principal da base de dados no Dekereke



Fonte: elaboração própria.

Com os dados tratados e organizados, foi iniciada a construção do dicionário no *Living Dictionaries*. Ao criar o dicionário, é necessário fornecer algumas informações básicas, como o nome da língua, outros nomes pelos quais ela é conhecida, onde é falada, o código ISSO 639-3 e o Glottocode, além de uma declaração de que se tem a permissão da comunidade de fala para criar o dicionário.

Em seguida, partimos para a inserção das entradas. As primeiras 31 palavras foram inseridas manualmente. Atualmente, contamos com cerca de 500 entradas com áudio. Dentre todas as informações que a plataforma permite incluir em um verbete, optamos por: transcrição fonética (obrigatória), glossa em português e em inglês, classe gramatical, domínio semântico, classe nominal e áudio. Os dados restantes foram inseridos em uma planilha fornecida pela equipe moderadora do *Living Dictionaries*, que realizou a importação em massa para a plataforma. A Figura 6 é a visualização de um dos verbetes. Ao clicar no botão "ouvir", o usuário escuta a pronúncia do vocábulo realizada por um falante nativo.

Figura 6:
Visualização do verbete Akarê (sapo)



Fonte: Dicionário online do *Lung'Ie Living Dictionary.*

Com a publicação da versão inicial do dicionário online do lung'Ie, será dada continuidade ao projeto com o tratamento de dados brutos remanescentes e com a elaboração de materiais didáticos para os professores que ensinam a língua na Ilha do Príncipe, dos quais muitos não são falantes nativos. O foco desse material será o tom fonológico.

De acordo com Agostinho e Hyman (2023), o lung'Ie apresenta um sistema tonal privativo e restritivo H/Ø que resulta em pares mínimos cuja distinção semântica depende exclusivamente do contorno tonal. Por exemplo, a diferença entre [pɛ̌ːtu] 'preto' (tom ascendente) e [pɛ̂ːtu] 'perto' (tom descendente) evidencia o papel contrastivo do tom, aspecto particularmente relevante para a descrição da fonologia da língua. A perda progressiva de falantes do lung'Ie coloca em risco a transmissão dessas distinções fonéticas sutis. No material didático que será elaborado, os dados do dicionário serão utilizados como suporte para atividades de ensino focadas na distinção dos tons contrastivos, contribuindo para a revitalização da língua.

Considerações finais

Como uma língua minorizada e com poucos falantes nativos, a transmissão intergeracional do lung'Ie é uma tarefa desafiadora. Nesse sentido, instrumentos linguísticos como o método e os dicionários aqui discutidos podem integrar uma tentativa de revitalização linguística através da educação (cf. Hornberger & De Korne, 2018) e se fazem necessários pelo crescente interesse da comunidade na manutenção do lung'Ie, que funciona como símbolo de sua identidade e já está presente na sala de aula há mais de uma década (Agostinho,

Bandeira & Araujo, 2016). Com os materiais desenvolvidos, buscamos ampliar a descrição linguística do lung'Ie, fornecer recursos para o seu ensino formal e capacitação dos professores, além de democratizar o acesso a conteúdos na língua e sobre ela, dialogando diretamente com o movimento identitário dos principenses de recuperarem esse patrimônio linguístico. A colaboração da comunidade de fala, é preciso ressaltar, foi e continua a ser fundamental na elaboração desses recursos.

Assim, esperamos que os materiais contribuam não apenas para o fortalecimento das práticas educativas em lung'Ie, mas também para a consolidação de políticas linguísticas que assegurem a vitalidade da língua nas gerações futuras.

Agradecimentos

Somos extremamente gratas aos falantes de lung'Ie que fazem este trabalho possível. Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos 200519/2019-0, 405236/2021-2 e 303636/2026-2, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), processo 88887.911168/2023-00, e ao Stellenbosch Institute for Advanced Study (STIAS), que financiaram parte desta pesquisa.

Referências

Agostinho, A. L. (2015). *Fonologia e método pedagógico do lung'Ie* [Tese de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. https://doi.org/10.11606/T.8.2014.tde-22062015-141126

Agostinho, A. L. (2016). *Fonologia do lung'Ie*. LINCOM.

Agostinho, A. L. (2021). Contato linguístico no Golfo da Guiné: o caso do lung'Ie. In C. R. Brescancini (Ed.), *Projeto Varsul - Variação Linguística no Sul do Brasil - 36 anos* (pp. 99–108). Zouk.

Agostinho, A. L., & Araujo, G. A. de. (2021). *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie*. FFLCH.

Agostinho, A. L., & Araujo, G. A. de. (Em preparação). *Dicionário lung'Ie-português*.

Agostinho, A. L., & Bandeira, M. (2017). Línguas Nacionais de São Tomé e Príncipe e Ortografia Unificada. *Revista Internacional Em Língua Portuguesa*, *31*(31), 207–227. https://doi.org/10.31492/2184-2043.rilp2017.31/pp.209-229

Agostinho, A. L., Bandeira, M., & Araujo, G. A. de. (2016). O lung'Ie na educação escolar de São Tomé e Príncipe. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, *55*(3), 591–618. https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/010318135164183401

Agostinho, A. L., & Hyman, L. M. (2023). Interpreting Non-Canonical Word Prosody in Afro-European Contact. *In Syllable, Stress, and Sign* (pp. 151–170). De Gruyter. https://doi.org/10.1515/9783110730081-008

Agostinho, A. L., & Mendes, M. C. (2020). A grafia dos róticos intervocálicos no português da Ilha do Príncipe: Fusão fonológica e ensino. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, *24*(3), 154–176. https://doi.org/10.34019/1982-2243.2020.v24.31830

Agostinho, A. L., & Araujo, G. A. de. (2021). Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie. São Paulo: FFLCH.

Agostinho, A. L., Silva, J., Pernambuco, S. G. F., & Napoleão, J. (2025). *Lung'Ie Living Dictionary*. Living Tongues Institute for Endangered Languages. https://livingdictionaries.app/lungie

Appel, R., & Verhoeven, L. (1995). Decolonization, Language Planning and Education. In J. Arends, P. Muysken, & N. Smith (Eds.), *Pidgins and Creoles: An Introduction*. John Benjamins.

Araujo, G. A. de. (2020). Portuguese language expansion in São Tomé and Príncipe: an overview. *Diadorim*, *22*, 57–78. https://doi.org/https://doi.org/10.35520/diadorim.2020.v22n1a3201

Araujo, G. A. De. (2011). *Três textos em papiamentu clássico* [Tese de Livre-Docência]. Universidade de São Paulo.

Araujo, G. A. de, & Agostinho, A. L. (2010). Padronização das línguas nacionais de São Tomé e Príncipe. *Língua e Instrumentos Linguísticos*, *26*, 49–81.

Araujo, G. A. de, & Hagemeijer, T. (2013). *Dicionário livre santome-português*. Hedra.

Auroux, S. (1992). *A revolução tecnológica da gramatização*. Editora da Unicamp.

Auroux, S. (1998). Língua e hiperlíngua. *Língua e Instrumentos Linguísticos*, *1*, 17–30.

Bandeira, M. (2017). *Reconstrução fonológica e lexical do protocrioulo do Golfo da Guiné*. [Tese de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. doi:10.11606/T.8.2017.tde-05042017-134159.

Balduino, A. M. (2018). *A nasalidade no português de STP* [Dissertação de Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de

Teses e Dissertações da USP. https://doi.org/10.11606/D.8.2018.tde-03072018-123304

Balduino, A. M., Agostinho, A. L., Araujo, G. A. De, & Silveira, A. C. (2015). A nasalidade vocálica em santome e lung'Ie. *PAPIA*, *25*(1), 7–25.

Balduino, A. M., Vieira, N. M. T., & Freitas, S. (2020). A coda no português santomense (PST) e principense (PP): aspectos gerais e processos de apagamento. *Revista Da ABRALIN*, 1–26. https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i1.1690

Boersma, P., & Weenink, D. (2024) [1992]. Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Available at: https://www.fon.hum.uva.nl/praat/.

Bouchard, M.-E. (2017). *Linguistic variation and change in the Portuguese of São Tomé* [PhD dissertation, New York University]. Open Library of the Humanities. https://doi.org/10.5334/jpl.192

Bouchard, M.-E. (2019). Ongoing change in post-independence São Tomé: The use of rhotics as a marker of national identity among young speakers of Santomean Portuguese. *Language Variation and Change*, *31*(1), 21–42. https://doi.org/10.1017/S0954394518000182

Braga, G., & Fernandes-Svartman, F. (2019). Associação de eventos tonais em português de São Tomé. *Diacrítica*, *33*(2), 19–40.

Brandão, S. F. (2011a). Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, *15*(1), 164–178.

Brandão, S. F. (2011b). Concordância nominal na variedade urbana do português falado em São Tomé. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, *33*(1), 31–42.

Brandão, S. F., & Vieira, S. R. (2012). Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português. *Alfa*, *56*(3), 1035–1064.

Cardoso, M. (2007). *Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe*. Porto: Edições Afrontamento.

Devonish, H. (2008). Language Planning in Pidgins and Creoles. In S. Kouwenberg & J. V. Singler (Eds.), *The Handbook of Pidgin and Creole Studies* (pp. 615–636). Blackwell.

Ferraz, L. (1976). A origem e o desenvolvimento de quatro crioulos portugueses do Golfo da Guiné. *Revista Brasileira de Linguística*, *3*(2), 70–76.

Ferraz, L. (1979). The Creole of São Tomé. *African Studies*. Witwatersrand University Press. https://doi.org/10.1080/00020187808707508

Garret, H. (2008). Language use, language attitudes and identity among Papiamentu speakers. In N. Faraclas, R. E. Severing, & C. WEIJER (Eds.),

Linguistic Studies on Papiamentu (pp. 27–45). Fundashon pa Planifikashon di Idioma.

Günther, W. (1973). *Das portugiesische Kreolisch der Ilha do Príncipe*. Im Selbstverlag.

Hagemeijer, T. (2009). As Línguas de S. Tomé e Príncipe. *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, *1*(1), 1–27.

Hornberger, N. H., & De Korne, H. (2018). Is revitalization through education possible? In L. Hinton, L. Huss, & G. Roche (Eds.), *The Routledge Handbook of Language Revitalization* (pp. 94–104). Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315561271-9

INE. (2012a). *População segundo Línguas Faladas, RGPH 2012*. Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe. Sistema Estatístico Nacional. https://www.ine.st/phocadownload/userupload/Documentos/Atlas/Características Educacionais/5. População seg. Línguas Faladas - 54.pdf

INE. (2012b). *São Tomé e Príncipe em números 2012*. Instituto Nacional de Estadística. Sistema Estatístico Nacional.

Lavres, N. F. da M. da C., & Lavres, M. da G. de O. (2016). *Vika xina lung'Ie*. Lexonics.

Living Tongues Institute for Endangered Languages. (2007) Who we are. Disponível em: livingtongues.org. Acesso em: 28 nov. 2025.

Maurer, P. (2009). *Principense (Lung'Ie)*. Battlebridge Publications.

Pontífice, J., Alcântara, C., Afonso, B. de C., Hagemeijer, T., & Maurer, P. (2010). *Alfabeto Unificado para a Escrita das Línguas Nativas de S. Tomé e Príncipe (ALUSTP)*.

Santiago, A. M., & Agostinho, A. L. (2020). Situação linguística do português em São Tomé e Príncipe. *A Cor Das Letras*, *21*(1), 39–61.

Santos, V. G. dos, & Braga, G. (2018). Associação tonal em sentenças declarativas neutras do português de Bissau e de São Tomé. *PAPIA - Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico*, *27*(1), 67–92.

Schuchardt, H. (1889). Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanischs. Zum Negerportugiesischen der Ilha do Principe. *Zeitschrift Für Romanische Philologie*, *13*, 461–475.

Seibert, G. (2004). Os angolares da ilha de São Tomé: Náufragos, Autóctones ou Quilombolas? *Textos de História*, *12*(n° 1/2), 22.

Severing, R., & Weijer, C. (2007). The Fundashon pa Planifikashon di Idioma: Language Planning and Language Policy in Curaçao. In N. Faraclas, R. Severing, & C. Weijer (Eds.), *Linguistic Studies on Papiamentu* (pp. 247–260). Fundashon pa Planifikashon di Idioma.

Valkhoff, M. F. (1966). Studies in Portuguese and Creole. Witwatersrand University Press.

Vaux, B., Cooper, J., & Tucker, E. (2007). *Introduction to Linguistic Field Methods*. Wipf & Stock.

Warner, N., Luna, Q., & Butler, L. (2007). Ethics and Revitalization of Dormant Languages: The Mutsun Language. *Language Documentation & Conservation*, *1*(1), 58–76.